

CONTEÚDO DA AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
3º BIMESTRE
6º E 7º ANO FUNDAMENTAL



Histórico do Futsal

Duas versões sobre o surgimento do Futebol de Salão:

01ª) 1940 – São Paulo; Associação Cristã de Moços (ACM); 5, 6 ou 7 jogadores; as bolas eram de serragem, crina vegetal ou de cortiça granulada, mas saltavam muito; depois diminuiu o seu tamanho e aumentou o seu peso; "Esporte da bola pesada". Prof. Habib Maphuz.

02ª) 1934 – Montevedeu-JRU; prof. Juan Carlos Ceriani; "Indoor-Foot-Ball"; Associação Cristã de Moços (ACM);

As primeiras regras, fundamentadas no futebol, basquete, handebol e pólo aquático.

Inicialmente era praticado pelas crianças, depois os adultos também se interessavam e assim passou a ser um problema disciplinar na maioria das ACM's da América do Sul; ACM – SP foi a maior divulgadora desse esporte, especialmente pelos adultos.

1956 – 01ª regra publicada e editada por Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes.

1958 – a CBD oficializou a prática do futebol de salão, fundando o Conselho Técnico de Futebol de Salão.

1957 – Tentativa de Fundar a Confederação por parte de MG.

1979 – Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) Aécio de Borba Vasconcelos.

1969 – Confederação Sul-Americana de Futebol de Salão (CSAFS).

1971 – Confederação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) 01º presidente foi João Havelange 1971-1975

JIU-JITSU – "Pai de todas as lutas"

Origem

Apesar de contraditórias versões, a origem do JIU-JITSU é inegavelmente atribuída à Índia, berço das religiões e de cultura inigualável. Monges budistas, de grande saber e de perfeito conhecimento do corpo humano, foram os criadores da mais perfeita e completa forma de defesa pessoal de todas as épocas, que é o JIU-JITSU – o pai de todas as lutas.

Torna-se, portanto, necessário o conhecimento das origens do Budismo, para que se possa compreender a criação da forma de luta que, séculos mais tarde, foi chamada pelos japoneses de "Arte Suave", ou seja, técnica de defesa pessoal que, com o mínimo de esforço, sem necessidade do uso da força bruta, permite ao mais fraco defender-se e derrotar um adversário fisicamente mais forte.

Propagação

A disseminação do JIU-JITSU pela Ásia viria séculos mais tarde quando (a cerca de 250 AC., ou seja, 2.250 anos passados), reinou na Índia DEVANAMPRIYA PRIYADARSIM, conhecido como rei ASOKA – 2 séculos depois de BUDA.

Abraçado ao Budismo, Asoka desenvolveu-o criando milhares de Monastérios dentro e fora da Índia. Desta maneira, o budismo e, com ele, o JIU-JITSU atingiram o Ceilão, a Birmânia e o Tibet. Depois, o Sião e todo o sudeste da Ásia. Posteriormente, a China, e, finalmente, o Japão – onde cresceu e tomou grande impulso, emigrando em seguida para o Ocidente. A entrada do JIU-JITSU no Japão é anterior ao nascimento de Cristo.

A morte do rei Asoka trouxe funesta consequência para o Budismo e, conseqüentemente para o JIU-JITSU. Os brâmanes, (adoradores da religião de Deus Brama, que florescia antes do Budismo), sentindo-se prejudicados pelo espírito da religião Budista, moveram pertinaz campanha até conseguir expulsar os monges budistas do solo indiano; razão da pouca influência do JIU-JITSU na Índia.

A filosofia ZEN (nascida do Budismo) é, sem dúvida, o traço marcante entre o Budismo e as antigas Seitas de JIU-JITSU.

INTRODUÇÃO DO JIU-JITSU NO BRASIL

Por volta de 1917, chegava ao Brasil o professor e campeão mundial de JIU-JITSU, KONSEI MAEDA, conhecido como CONDE KOMA – que obteve grandes vitórias, em todo mundo, sobre todas as formas de lutas.

Em Belém do Pará, o professor Koma passou a lecionar o verdadeiro JIU-JITSU, a seu dileto aluno Carlos Gracie, que chegando ao Rio de Janeiro (em 1920) acompanhado de seus irmãos mais novos, fundou a primeira academia de JIU-JITSU (localizada à Rua Marquês de Abrantes, Praia do Flamengo).

A partir daí, o JIU-JITSU passou a ser difundido com sangue e suor.

A luta de kimono, desconhecida para os brasileiros, foi-se impondo, através de vitórias, contra todas as formas de luta que aqui existiam como a Capoeira, a Greco-Romana, o Boxe e, mais tarde, quando aqui chegou, o Judô Esportivo e (recentemente) o Karatê-Dô esportivo.

Lutas épicas e memoráveis de Hélio Gracie (contra adversários fisicamente mais fortes) colocaram o JIU-JITSU brasileiro acima de todas as demais formas de lutas. As sucessivas vitórias de homens franzinos (contra gigantes musculosos) fizeram com que, bem cedo, os mais incrédulos acreditassem na invencibilidade do JIU-JITSU. Após anos de lutas e de estudos, desenvolveu-se um verdadeiro Estilo Brasileiro de JIU-JITSU, com aprimoramento de luta de chão e o lançamento, pela primeira vez, da luta de JIU-JITSU sem kimono valendo, inclusive, golpes traumáticos.

Atualmente o JIU-JITSU Brasileiro encontra-se em plena expansão à nível mundial, consequência de um trabalho que teve seu início na década de 20, através de Carlos Gracie, que repassou aos seus irmãos os conhecimentos recebidos de Conde Koma. Mais adiante, em fase posterior, Hélio Gracie, discípulo e seguidor fiel das idéias de seu irmão mais velho, manteve a tradição, ao tempo em que aguardava a vinda de novas gerações, com nomes notáveis como: Carlson Gracie, Rolls Gracie, Rickson Gracie, o atual n.º 1, e tantos outros nomes de projeção nem tanto repercussiva, porém dignos de toda a admiração e respeito.

Fica, portanto, o compromisso de uma nova abordagem (com enfoque aos grandes nomes, tanto do passado quanto atuais), do nosso JIU-JITSU Brasileiro.